

# Tribuna de Minas



## Cultura

30 de novembro de 2014

### Depois de lançar os outros

Na memória literária, não estão muitas mulheres. A paisagem pretérita é dominada por autores. Já o horizonte é e será outro. Laura Assis tem ajudado a escrever esse presente. Idealizadora e coordenadora do selo Aquela Editorial, ela publicou sete poetas antes de lançar seu *Depois de rasgar os mapas*, que acaba de sair do forno. “Tinha esse livro pronto, com esse título, desde 2011, mas mexi muito nos textos. A maior parte saiu, e entraram textos novos”, conta. Aos 29 anos, a escritora e pesquisadora não apenas reafirma um projeto singular como também se mostra em estreito diálogo com sua geração.

A obra, com pouco menos de 30 poemas, revela o amadurecimento de uma escritora surgida no último século, expoente de uma das mais ricas cenas recentes locais, o Eco Performances Poéticas. “A partir do momento em que me proponho a publicar poetas da cidade e da região, acabo fazendo uma curadoria na cena, como no Eco. Só publiquei autores dos quais gosto muito. É uma questão pessoal”, diz.

Dividido em três seções, o livro de estreia de Laura começa explorando a metalinguagem, abordando a própria poesia, passa pelo lirismo do amor e desemboca no “depois”. “É justamente aí, depois que passo pelos clichês, quando penso no que escrever que não seja sobre a poesia e o amor, que está o que considero o mais importante”, analisa. “Procuro escrever compromissada com a poesia. Não é só fazer jogo de palavras, nem falar de amor, mas um pacto com o máximo que a experiência pode permitir. Tenho preguiça da poesia que é só jogo de palavras”, comenta uma autora que amadureceu não só a própria escrita, mas também a relação com seus pares.

Uma das mais potentes vozes de sua geração, Laura alcançou a unidade na cena e no livro. No que escreve, não há grandes brados do feminino, tampouco da juventude. Há o frescor de um diálogo com seu tempo. “Pelo menos em Juiz de Fora, todo mundo se lê. Aqui existe uma comunicação. Em relação aos de fora, leio muita poesia contemporânea. A que mais admiro é a Marília Garcia. O diálogo se dá porque nos lemos.”